



FRANCOFILIA LINGUÍSTICA: O ENTRELAÇAR DAS PALAVRAS E EXPRESSÕES

Eixo 04 - Educação, Comunicação e Práticas de Multiletramento

Jannice Moraes de Oliveira Cavalcante¹

RESUMO

O francês representa a língua oficial da França, Bélgica, Suíça e Canadá. Além disso, aporta como idioma em nações africanas que sofreram o processo de colonização pela França ou Bélgica, a exemplo da Costa do Marfim, Camarões, Ruanda, Togo e outros onze países, alocados preponderantemente na África Ocidental e consagra-se como a quinta língua mais disseminada globalmente. Considerada uma das línguas românicas mais significativas, o francês, em parceria com o inglês, possui presença estabelecida nos cinco continentes. No contexto turístico, a França detém a posição de nação mais procurada mundialmente, recebendo uma média anual de 77 milhões de visitantes. Sob o prisma global, os franceses são notabilizados pela sofisticação e pelo apurado senso estético, tendo contribuições inestimáveis para a moda, a perfumaria e a gastronomia. Nesse sentido, o problema de pesquisa do presente artigo centra-se em enfatizar como termos e expressões francesas foram incorporadas à língua inglesa e como esses empréstimos linguísticos refletem a complexa interação entre diferentes formas de linguagem e cultura. A metodologia utilizada foi a Abordagem Multimodal, pois analisa os empréstimos linguísticos não apenas a partir de um ponto de vista linguístico, mas também cultural, considerando aspectos como arte, moda e gastronomia. Nesse aspecto, sob a lente da interculturalidade, o entendimento e o domínio de idiomas estrangeiros, nesse caso, o francês, são essenciais para construir pontes entre diferentes culturas, promover o diálogo e entender melhor os outros, num mundo cada vez mais globalizado e conectado. Desta feita, o objetivo deste artigo é analisar termos e expressões francesas que foram incorporadas à língua inglesa, explorando esses empréstimos da perspectiva das práticas de multiletramento, argumentando que os empréstimos linguísticos são um reflexo da complexa interação entre diferentes formas de linguagem e cultura.

PALAVRAS-CHAVE: interculturalidade, língua francesa, língua inglesa, empréstimo linguístico; multiletramento.

ABSTRACT

French represents the official language of France, Belgium, Switzerland, and Canada. Additionally, it serves as a language in African nations that underwent colonization by France or Belgium, such as Ivory Coast, Cameroon, Rwanda, Togo, and eleven other countries, predominantly located in West Africa. It consecrates itself as the fifth most widely disseminated language globally. Considered one of the most significant Romance languages, French, in partnership with English, has an established presence on all five continents. In the tourism context, France holds the position as the most sought-after nation worldwide, receiving an average annual number of 77 million visitors. From a global perspective, the

¹ Universidade Federal do Acre; aluna do Doutorado no Programa de Pós-Graduação Linguagem e Identidade - PPGLI; e-mail: jannicedeoliveira@gmail.com



French are noted for their sophistication and refined aesthetic sense, having made invaluable contributions to fashion, perfumery, and gastronomy. In this sense, the research problem of this article focuses on emphasizing how French terms and expressions were incorporated into the English language and how these linguistic borrowings reflect the complex interaction between different forms of language and culture. The methodology used was the Multimodal Approach, as it analyzes linguistic borrowings not only from a linguistic viewpoint but also culturally, considering aspects such as art, fashion, and gastronomy. In this regard, under the lens of interculturalism, understanding and mastery of foreign languages, in this case, French, are essential for building bridges between different cultures, promoting dialogue, and better understanding others in an increasingly globalized and connected world. Therefore, the objective of this article is to analyze French terms and expressions that were incorporated into the English language, exploring these borrowings from the perspective of multiliteracy practices, arguing that linguistic borrowings reflect the complex interaction between different forms of language and culture.

KEYWORDS: interculturality, French language, English language, linguistic borrowing; multiliteracy.

1. O Francês e sua relevância no contexto global

A língua francesa, intrincada e elegante, ocupa uma posição de destaque na tapeçaria linguística global. Sua origem remonta ao latim vulgar, uma versão mais coloquial do latim utilizada pelos habitantes e militares do Império Romano. Em uma era mais contemporânea, o francês é falado por aproximadamente 274² milhões de pessoas globalmente, conforme dados da Organização Internacional da Francofonia, consagrando sua posição como um dos idiomas mais influentes do mundo. Historicamente, a extensão do francês supera suas fronteiras nacionais, com a França sendo um país de aproximadamente 65³ milhões de habitantes. Na era medieval, a conquista normanda da Inglaterra em 1066 instaurou o francês como a língua da corte, administração e cultura, incutindo um legado profundo no tecido do inglês. No que se refere aos séculos XVII e XVIII, a França era percebida como o epicentro cultural da Europa, consolidando o francês como a língua da diplomacia e das artes durante um extenso período.

No contexto mundial, o francês é a língua de países africanos que foram colonizados pela França e pela Bélgica, como por exemplo, Costa do Marfim, Camarões, Ruanda, Togo e

² Dado disponível em: <https://www.maioresemelhores.com/linguas-mais-faladas-do-mundo/>. Acesso em: 30 jun. 2023.

³ Dado disponível em: <https://www.populationpyramid.net/pt/fran%C3%A7a/2023/>. Acesso em: 30 jun. 2023.



mais 11 países, situados principalmente na África Ocidental; é a língua oficial da França, Bélgica, Suíça, Canadá etc. O francês é falado também em muitos outros lugares, a saber: Benim, Burkina Faso, Burundi, Chade, Congo, Djibuti, Gabão, Guadalupe, Guernsey, Guiana Francesa, Guiné, Haiti, Luxemburgo, Madagáscar, Mali, Mauritânia, Mayotte, Mônaco, Níger, Nova Caledônia, Polinésia Francesa, República Centro-Africana, República Democrática do Congo, Reunião, São Pedro, Miquelão, Senegal, Vanuatu, Wallis e Futuna.

No cenário mundial os franceses são conhecidos pelo refinamento e bom gosto sendo grandes expoentes na moda, nos perfumes e na culinária, como ressalta COELHO (2007): “O universo culinário e gastronômico dos franceses é extremamente vasto, diversificado e rico...” (p. 215).

No que concerne à educação, lembramos que após a Segunda Guerra Mundial a ênfase na educação laica e republicana continuou, e o sistema educacional passou por várias reformas e desenvolvimentos. A reconstrução após a guerra e o compromisso com os princípios democráticos e republicanos levaram a um investimento adicional na educação, com o objetivo de promover a igualdade e a cidadania, como enfatiza Coelho: “em fins do século XIX, os republicanos franceses já estavam plenamente convencidos de que o futuro de seu país e a sobrevivência de sua tão acalentada República passaria pela escola.” (2007, p. 280).

A língua francesa também se destaca na esfera da literatura. O francês é a língua de Victor Hugo, de Marcel Proust, de Albert Camus, entre outros. A literatura francesa, com suas diversas formas, desde poesia, drama até romances, tem sido uma fonte inesgotável de estudo e apreciação.

Ademais, o francês é uma língua chave no mundo acadêmico e científico. A França é sede de algumas das melhores universidades e centros de pesquisa do mundo, como a Sorbonne e o CNRS (Centre National de la Recherche Scientifique). Estes institutos atraem estudantes e pesquisadores de todo o mundo que buscam contribuir para o avanço do conhecimento humano. As contribuições francesas para a ciência incluem nomes como Pierre e Marie Curie, Louis Pasteur, Henri Poincaré etc.

Sob uma perspectiva intercultural, o francês desempenha o papel de elo entre culturas diversas. Nesse sentido, a relação entre o domínio francês dos matizes culturais e o contexto de absorção de palavras francesas na língua inglesa é multifacetada e enraizada na história,



política, cultura e relações entre os dois países, tendo em vista que o domínio do francês permite uma compreensão mais profunda dos matizes culturais da França e de outras francófonas, como Canadá, Bélgica e vários países africanos, incentivando a troca intercultural e a compreensão mútua.

Nesse contexto, emprestar palavras de outros idiomas é uma prática comum na evolução das línguas, que demonstra um aspecto central das práticas de multiletramento: a ideia de que a linguagem é moldada por, e em resposta a, seu ambiente sociocultural. A absorção de palavras francesas na língua inglesa é emblemática dessa relação. Muitas das palavras em inglês que têm origem francesa pertencem a campos culturais e sociais específicos, como arte, moda, culinária e direito. Isso revela como a língua inglesa foi influenciada pela cultura francesa nestas áreas, uma forma de multiletramento cultural.

No universo da moda, a influência francesa também é forte. Desde a era de Louis XIV, quando a França se estabeleceu como a criadora de tendências, Paris tornou-se a capital mundial da moda. Eventos de alta relevância como a Semana de Moda de Paris ocorrem anualmente, enquanto marcas de alta-costura, como Chanel, Dior e Louis Vuitton, têm suas origens aqui.

O impacto do francês nesta indústria é tão abrangente que termos de moda, como haute couture e prêt-à-porter, são usados universalmente.

A gastronomia francesa é outra esfera onde a influência cultural do país é amplamente sentida. Com sua gastronomia reconhecida pela UNESCO como Patrimônio Cultural Imaterial da Humanidade, a culinária francesa é sinônimo de sofisticação e qualidade excepcional. Pratos como Coq au Vin e Bouillabaisse, e técnicas como Mise en place e Sous-vide, são fundamentais na formação de chefs ao redor do mundo.

No domínio da perfumaria, a França ocupa uma posição de líder incontestável. A cidade de Grasse, por exemplo, é internacionalmente reconhecida como a capital mundial da perfumaria. Esta indústria remonta ao século XVI e até hoje é um centro importante na criação e produção de fragrâncias luxuosas. Perfumistas de renome, como Jacques Polge da Chanel, François Demachy da Dior e Jean-Claude Ellena da Hermès, todos são de origem francesa. Seus produtos, com uma combinação única de essências, têm um impacto significativo na indústria global de perfumaria. Os termos técnicos utilizados na perfumaria,



como eau de parfum e eau de toilette, também são de origem francesa, mais uma prova do alcance global do idioma francês.

A prevalência do francês no setor audiovisual global também é inegável. A França tem uma indústria cinematográfica próspera, sendo o berço do cinema e abrigando eventos prestigiosos como o Festival de Cinema de Cannes. Filmes franceses, como "O Fabuloso Destino de Amélie Poulain" e "Intocáveis", conseguiram sucesso internacional, exibindo a riqueza cultural da França para o mundo, haja vista que a língua francesa é considerada a língua do amor e do romance. E esta conotação dá ao francês uma reputação de ser uma língua bela e expressiva, muitas vezes usada em contextos românticos e poéticos. A língua francesa, com sua rica história, influência global e relevância contemporânea, serve como uma janela para a diversidade cultural e histórica, desempenhando um papel fundamental na comunicação intercultural global.

2. L. Tesnière e a sintaxe de dependência

Lucien Tesnière (13 de maio de 1893 – 6 de dezembro de 1954) foi um dos linguistas franceses mais influentes. Desenvolveu uma sintaxe chamada de teoria da “gramática da dependência” onde se reconhece uma formalização sofisticada da estrutura frasal havendo uma ordem linear e uma ordem estrutural.

Dessa distinção resulta a definição rigorosa do processo linguístico de produção/recepção: falar uma língua é transformá-la de uma ordem estrutural numa ordem linear, e compreender uma língua, é transformá-la de um [sic] ordem linear numa ordem estrutural. (PAVEAU, 2006, p. 109)

Tesnière classificava as línguas em línguas centrífugas e centrípetas, podendo ser ainda de ordem mitigada ou acentuada. No início do século XX o ensino de línguas consistia basicamente no estudo da gramática, do uso de vocabulário através de listas de palavras (muitas vezes descontextualizadas) onde os alunos traduziam textos fazendo uso do método da tradução-versão.

O ensino das línguas, assim como a tradução, tirou um grande proveito das perspectivas da sintaxe de dependência. Trata-se, nos dois casos, de



uma importante contribuição do modelo proposto por Tesnière à compreensão da diferença linguística (aprender e ensinar uma língua a partir de uma outra). (PAVEAU, 2006, p. 111)

Tentando romper de forma significativa com a metodologia tradicional, devido ao fraco desempenho oral dos alunos, em 1901 a metodologia direta é introduzida nas escolas francesas; as bases dessa nova metodologia eram centradas no:

1. O ensino das palavras estrangeiras sem passar pelo intermediário de seus equivalentes na língua materna do aluno; 2. o ensino da língua oral sem passar pelo intermediário de sua forma escrita; 3. o ensino da gramática sem passar pelo intermédio de sua regra explícita. (Puren, 1988 apud Pietraróia, 2008, p 67)

No Brasil:

Em 1931, a República impõe, com a reforma Francisco de Campos, uma nova metodologia de ensino de línguas, destinada a “fazer falar” os alunos que, até então, só praticavam a compreensão e a expressão escrita, a tradução e a versão. (Pietraróia, 2008, p. 38)

Nessa nova metodologia de ensino - a metodologia direta – as aulas eram ministradas na língua alvo⁴, excluindo a língua materna. Os exercícios baseavam-se em situações corriqueiras do dia a dia e eram introduzidos através de gravuras, fotografias, mímicas etc., artifícios esses que tentavam facilitar a compreensão sem que houvesse a necessidade de fazer recorrer à tradução.

Segundo Pietraróia:

Procurando oferecer ao aluno uma língua mais cotidiana, que pudesse ser utilizada em seu dia a dia, a metodologia direta abusava de textos fabricados, artificiais e destinados sobretudo à aquisição lexical, prioridade da que se traduzia na memorização, por parte do aluno, de listas inteiras de palavras. (2008, p. 13)

⁴ A língua estrangeira que estava sendo ensinada.



Cestaro (2015) acrescenta que:

As atividades propostas aos alunos eram variadas: compreensão do texto e dos exercícios de gramática, transformação a partir de textos de base, substituições, reemprego de formas gramaticais, correção fonética e conversação. Vale ressaltar que os exercícios ditos de conversação eram baseados em pergunta/resposta, perguntas essas fechadas, em que se fazia uma preparação oral dos exercícios que deveriam seguir um modelo, anteriormente proposto. O professor continuava no centro do processo ensino - aprendizagem. Ele era o guia, o “ator principal” e o “diretor de cena”. Não se dava ao aluno nenhuma autonomia, nem se procurava trabalhar em pequenos grupos. Era o professor que servia de modelo linguístico ao aprendiz. Não havia praticamente nenhuma interação entre os aprendizes; no entanto, eles até podiam conversar entre si, através de jogos de pergunta e resposta. (Cestaro apud Pietraróia, 2008, p. 85)

Entretanto, logo se percebe a dificuldade de se aplicar/utilizar esse método em salas de aulas com grande número de alunos, como se constata na realidade brasileira. Assim, passa-se a utilizar uma mistura de métodos (tradicional, direto, audiovisual etc.) com a introdução de lições práticas e teóricas, com exercícios de fonética, conversação, muita gramática e tradução de textos.

3. Língua francesa e língua inglesa: espelhamentos ao longo da história

Relembremos um pouco a história da língua inglesa, que se entrelaça com a história da língua francesa. Tudo começou com os celtas por volta de 1000 a.C.

Os celtas se originaram presumivelmente de populações que já habitavam a Europa na Idade do Bronze. Durante cerca de 8 séculos, de 700 a.C. a 100 A.D., o povo celta habitou as regiões hoje conhecidas como Espanha, França, Alemanha e Inglaterra. O celta chegou a ser o principal grupo de línguas na Europa, antes de acabarem os povos celtas quase que totalmente assimilados pelo Império Romano. (SCHÜTZ, 2008, p. 5)

Em 55 e 54 a.C. acontecem as primeiras invasões romanas comandadas por Júlio César. Durante o reinado do Imperador Claudius, em 44 A.D., há a terceira invasão, momento em que a principal ilha britânica é anexada ao então Império Romano.

O Império Romano enfrenta dificuldades política e se retiram em 410 A.D. da Britânica, deixando os celtas à mercê dos inimigos. Por volta de 449 A.D., se juntam às tribos germânicas como os Jutes, Angles, Saxons e os Frisians. A partir daí dialetos germânicos



falados pelos anglos e pelos saxões dão origem ao inglês, dividindo a história da língua inglesa em três períodos: *Old English*, *Middle English* e o *Modern English*.

Em 14 de outubro de 1066 a Batalha de Hastings - travada entre o exército normando sob o comando de William, *the Conqueror* (Duque da Normandia, situada ao norte da França) e o exército anglo-saxão liderado por King Harold - mudou o rumo da história da Inglaterra, haja vista que “Representou não só uma drástica reorganização política, mas também alterou os rumos da língua inglesa, marcando o início de uma nova era” (SCHÜTZ, 2008, p. 8).

Desde então:

O regime que se instaurou a partir da conquista foi caracterizado pela centralização, pela força e, naturalmente, pela língua dos conquistadores: o dialeto francês denominado *Norman French*. O próprio William I não falava inglês e, por ocasião de sua morte em 1087, não havia uma única região da Inglaterra que não fosse controlada por um normando. Seus sucessores, William II (1087-1100) e Henry I (1100-1135), passaram cerca de metade de seus reinados na França e provavelmente possuíam pouco conhecimento de inglês. Durante os 300 anos que se seguiram, principalmente nos 150 anos iniciais, a língua usada pela aristocracia na Inglaterra foi o francês. Falar francês tornou-se então condição para aqueles de origem anglo-saxônica em busca de ascensão social através da simpatia e dos favores da classe dominante. (SCHÜTZ, 2008, p. 2)

De 1100 a 1500, período que corresponde ao *Middle English*, percebe-se a fortíssima influência do francês na língua inglesa, que representa uma “verdadeira transfusão de cultura franco-normanda na nação anglo-saxônica, que durou três séculos, resultou principalmente num aporte considerável de vocabulário” (SCHÜTZ, 2008, p. 4).

No final do século 15, após vários séculos de disputas entre os povos do continente e os normandos das ilhas britânicas:

já se torna evidente que o inglês havia prevalecido. Até mesmo como linguagem escrita, o inglês já havia substituído o francês e o latim como língua oficial para documentos. Também começava a surgir uma literatura nacional. Muito vocabulário novo foi incorporado com a introdução de novos conceitos administrativos, políticos e sociais, para os quais não havia equivalentes em inglês. (SCHÜTZ, 2008, p 3)



Vejamos algumas palavras e expressões francesas comumente utilizadas na língua inglesa.

FRANCÊS	INGLÊS	PORTUGUÊS
adieu	until God	adeus
à la carte	on the menu	no cardápio
à la mode	in fashion, style	na moda, estilo
amour-propre	self-love	amor-próprio
apéritif	cocktail	coquetel
art deco	decorative art	arte decorativa
art nouveau	new art	arte nova
au contraire	on the contrary	pelo contrário
au naturel	in reality, unseasoned	na realidade, sem tempero
au revoir	see you later	até mais tarde
ballet	a classical type of dance	balé
Belle Époque	Beautiful Era	Bela Époque
bien fait!	literally "well done" when someone is well-deservedly punished	literalmente "bem-feito" quando alguém é merecidamente punido
blond, blonde	fair-haired	loiro, loira
bon appétit	good appetite	bom apetite
bon ton	good tone	bom tom
bon vivant	good liver	pessoa que aprecia as coisas boas da vida, especialmente no que diz respeito à comida e bebida
bon voyage	good trip	boa viagem
café	a coffee shop	uma cafeteria
café au lait	coffee with milk	café com leite
chauffeur	driver	motorista
chic	stylish	elegante
cinéma vérité	cinema truth	inema verdade; "documentário"
commandant	a commanding officer	comandante
crime passionnel	passionate crime	crime passional
critique	critical, judgment	crítica, julgamento
croissant	a crescent-shaped bread made of flaky pastry	croissant; pão feito de massa folhada
cuisine	kitchen, food style	cozinha
debutante	beginner	debutante, iniciante
décor	the layout and furnishing of a room	o layout e a mobília de um cômodo
degustation	tasting	degustação
déjà vu	already seen	"já visto"
démodé	out of fashion	fora de moda
dossier	a file containing detailed information about a person	dossiê; um arquivo contendo informações pessoais detalhadas
eau de cologne	water from cologne	água de colônia
eau de toilette	toilet water	água de toaleta
en route	on route	em rota
excusez-moi	excuse me; can be used sarcastically (depends on the tone)	com licença; pode ser usado sarcasticamente (depende do tom)
femme fatale	deadly woman	mulher fatal



fiancé, fiancée	engaged person	noivo, noiva
garçon	literally "boy" or "male servant"	garçom
genre	type	tipo, gênero
dée fixe	set idea	ideia fixa
j'adore	literally, I adore. I love to the full extent	literalmente: eu adoro. Amo ao máximo
je ne sais quoi	I don't know what	eu não sei o quê
lamé	a type of fabric woven or knit with metallic yarns	um tipo de tecido tecido ou tricotado com fios metálicos
Mardi Gras	Fat Tuesday	Terça-feira Gorda
matinée	morning	manhã
merci beaucoup	thank you very much	muito obrigado, obrigada
mon Dieu!	my God!	meu Deus!
monsieur	a man, a gentleman	um homem, cavalheiro
nouveau riche	new rich	novo rico
objet d'art	art object	objeto de arte
omelette	omelet	omelete
orange	orange	laranja
oui	yes	sim
papier mâché	mashed paper	papel amassado
passé	past	passado
petit/petite	small	pequeno
potpourri	rotten pot	"mistura"; "compilação"
prêt-à-porter	ready to wear	pronto para usar
risqué	risked	"arriscado"; "ousado"
rouge	red	vermelho
souvenir	memory, keepsake	lembrancinha
tête-à-tête	head to head	cara a cara
toilette	toilet	banheiro
vinaigrette	salad dressing of oil and vinegar; diminutive of <i>vinaigrette</i> (vinegar)	molho de salada de óleo e vinagre; diminutivo de <i>vinagrete</i> (vinagre)

Temos também muitos termos usados no balé (Ballet terms) como *barre* (bar), *chaîné* (chained), *chassé* (chased), *développé* (developed), *effacé* (shaded), *pas de deux* (two step), *pirouette* (turn), *plié* (bent), e *relevé* (lifted). Na culinária temos os termos (Cooking terms): *blanch* (from *blancher* => to bleach), *sauté* (fried over high heat), *fondue* (melted), *purée* (crushed), *flambée* (burned), etc.

Fazendo uma correlação entre a língua inglesa e a língua francesa percebemos que:

O inglês é uma língua muito maleável, que não para de evoluir, a ponto de obras da literatura inglesa, escritas a menos de um século, terem de ser adaptadas para o inglês moderno para serem publicadas. Já as fábulas de La Fontaine podem ser lidas no original pelas crianças das escolas francesas. O inglês é uma língua de origem popular que demorou séculos para chegar à corte britânica e aos círculos literários. O francês, ao contrário, é uma língua aristocrática que foi cuidadosamente lapidada e popularizou-se há pouco tempo. (COELHO, 2007, p. 176)



Como explicita Coelho:

São precisamente a origem e o sentido aristocráticos do francês que lhe dão o charme e a reputação de que hoje desfruta no mundo, apesar do irresistível avanço do inglês a partir de meados do século XX, não só no mundo dos negócios e das finanças, mas também no das comunicações, da diplomacia e das ciências. Embora em desuso como língua de comunicação internacional, o francês não perdeu a majestade e a aura de língua culta de que desfrutou por vários séculos e, enquanto tal, continua sendo referência universal, inclusive no mundo anglo-saxão. Na Inglaterra e nos Estados Unidos, saber falar francês é indício de cultura e refinamento, e o emprego de palavras francesas como *connaisseur*, *gourmet*, *madame* e *chauffeur*, e a inserção de expressões como *au revoir*, *vis-à-vis*, *Bon vivant* e *noblesse oblige*, aqui e acolá, são demonstrações de erudição e de elegância. (2007, p. 176)

Por outro lado, não devemos esquecer que:

[...] a língua francesa ostenta uma invejável capacidade de adaptação e afrancesamento das palavras vindas do inglês. Por exemplo, as novas palavras vindas do advento da informática, e cunhadas originalmente em inglês, foram perfeitamente bem transpostas para o francês e – mais ainda – são usualmente empregadas pelos franceses. (COELHO, 2007, p. 177)

Diante do contexto supracitado constatamos que são inúmeras e inegáveis as contribuições e empréstimos da língua francesa não só no inglês, como também no português, haja vista que a língua francesa foi um elemento vital na construção histórica das línguas. A sua presença e influência não se confinam apenas aos limites da França ou às nações francófonas, mas estendem-se além, infundindo-se em várias facetas da vida, desde a diplomacia, a arte, a ciência, à gastronomia.

Considerações Finais

Em conclusão, ao analisar os empréstimos da língua francesa para a língua inglesa através da lente do multiletramento, podemos entender mais profundamente como as línguas refletem e moldam nossas experiências culturais, identidades e práticas sociais. Os empréstimos linguísticos são, portanto, um exemplo poderoso de como a linguagem é uma prática viva e mutável, sempre em diálogo com o mundo ao seu redor. Intrinsecamente paradoxal é a questão de invocar expressões autóctones francesas na própria língua francesa sob o véu do modelo intercultural. A dialética da interculturalidade fundamenta-se na premissa basilar da promoção do diálogo transversal e do enriquecimento recíproco entre



culturas e linguagens diversas, promovendo assim uma harmoniosa miscelânea de ideias e expressões.

Contudo, a reinserção de expressões vernáculas francesas na língua francesa parece destoar desse objetivo primordial, criando um círculo vicioso de redundância linguística, ao invés de fomentar a diversidade. Conseqüentemente, torna-se imprescindível salientar a relevância incontestável da interculturalidade na manutenção e evolução das línguas. É por meio da troca dinâmica de expressões, conceitos e paradigmas que as línguas podem florescer e se adaptar, garantindo assim sua vitalidade e resistência ao desgaste do tempo. Portanto, faz-se necessário um foco aguçado na genuína troca intercultural para preservar a riqueza e diversidade de todas as línguas.

Analisar esses empréstimos do ponto de vista do multiletramento nos permite ver como as práticas linguísticas estão entrelaçadas com a identidade e o poder social. Durante o período anglo-normando da Inglaterra, por exemplo, o francês era a língua da elite, e o uso de palavras francesas era um sinal de status. Essa intersecção de linguagem, poder e identidade é fundamental para o multiletramento e nos ajuda a entender como as práticas linguísticas são mais do que apenas formas de comunicação, mas também ferramentas para a negociação social.

Referências

A Revolução Francesa e a educação. Disponível em:

<http://educaterra.terra.com.br/voltaire/mundo/revolucao_educacao.htm>. Acesso em: 28 de jun. 2021.

Boto, Carlota. **Na Revolução Francesa, os princípios democráticos da escola pública, laica e gratuita:** o Relatório de Condorcet. Disponível em:

<<https://www.scielo.br/j/es/a/dySCfq6TwCvKWBzv48tt6bj/?format=pdf&lang=pt>>. Acessado em: 28/06/2021.

CESTARO, Selma Alas Martins. **O Ensino de Língua Estrangeira:**

História e Metodologia, 2015. Disponível em:

<<http://www.hottopos.com.br/videtur6/selma.htm>>. Acessado em: 31/07/2021.

COELHO, Ricardo Corrêa. Os Franceses. São Paulo: Contexto, 2007. Disponível em:

<<http://books.google.com.br/books?id=f5IVQbKUC&pg=PA177&lpg=PA177&dq=palavras>>



+francesas+e+sua+tradu%C3%A7%C3%A3o+usadas+no+ingl%C3%AAs&source=bl&ots=2Bnh9XbvS0&sig=1u4yv99cC-r0aP4Q1vJ8Rw0gF0E&

>BR&ei=kbImTOvNF4H7lweEtfH7DA&sa=X&oi=book_result&ct=result&resnum=2&ved=0CBcQ6AEwATgK#v=onepage&q&f=false. Acessado em: 26/06/2021.

DALLABRIDA, Norberto. **O sistema escola francês de debate**. Edição Julho/2007.

Disponível em:

<http://www.jornaldaeducacao.inf.br/index.php?option=com_content&task=view&id=261&Itemid=35>. Acessado em: 28/06/2021.

JURCIC, Dane. **The Influence of French on English in the Early Modern Period**.

Disponível em: <<http://www.chass.utoronto.ca/~cpercy/courses/6362Jurcic1.htm>>. Acessado em: 23/06/2021.

LAWLESS, Laura K. **French Words and Expressions in English**: Learn the true meanings of French words and expressions commonly used in English. Disponível em:

<<http://french.about.com/od/vocabulary/a/frenchinenglish.htm>>. Acessado em: 23/06/2021.

List of French words and phrases Used in English and French. Disponível em:

<http://en.wikipedia.org/wiki/List_of_French_words_and_phrases_used_by_English_speakers>. Acessado em: 24/06/2021.

MARTINS, Emili Barcellos; ROCHEBOIS, Christianne Bennati; PAULA, Maria Eugênia da Matta Machado de. **A Abordagem Instrumental no Ensino de Língua Francesa na Universidade Federal de Viçosa, MG**. Disponível em:

<http://www.fbpf.org.br/cd2/communications/themes/experiences/06_emili_barcellos_martins.pdf>. Acessado em: 24/06/2021.

PAVEAU, Marie-Anne e SARFATI, Georges-Élia. **As grandes teorias da linguística**: da gramática comparada à pragmática. São Carlos: Claraluz, 2006.

PIETRARÓIA, Cristina Casadei. **A importância da língua francesa no Brasil**: marcas e marcos dos primeiros períodos de ensino, 2008. Disponível em:

<http://www.gel.org.br/estudoslinguisticos/volumes/37/EL_V37N2_01.pdf>. Acessado em: 24/06/2021.

PUREN, Christian. **Histoire des méthodologies de l'enseignement des langues**. Paris:Clé International, 1988.

SCHÜTZ, Ricardo. **História da Língua Inglesa**. Disponível em: <<http://www.sk.com.br/sk-enhis.html>>. Acessado em: 23/06/2021.